

Estudo da Educação Ambiental Como Estratégia de Conscientização

José Nilton Basoni Júnior; Luan Diego de Lima Pereira; Renan Corrêa Basoni.

*Universidade Vila Velha, juniorbasoni@hotmail.com
Instituto Federal do Espírito Santo, luamdiego@hotmail.com
Instituto Federal do Ceará, renan.basoni@ifce.edu.br*

Resumo: A Educação Ambiental mostra-se como uma ferramenta de orientação no processo de conscientização do ser humano diante dos problemas ambientais. Ela torna-se um processo participativo, onde faz com que o educando assuma um papel central no processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho traz uma análise sobre a influência positiva que a educação ambiental gera no indivíduo, e conseqüentemente, na comunidade em geral. O objetivo da pesquisa é evidenciar a importância da conscientização sobre os problemas ambientais, pois os novos meios de ensino da Educação Ambiental, priorizam problemas concretos, utilizam o meio ambiente como recurso pedagógico, pleiteiam pela troca de experiências entre os docentes de várias disciplinas e um dos mais importantes métodos é a interação da comunidade junto à escola, pois esta última precisa deixar o marco escolar para dedicar-se mais à comunidade, participando de suas atividades. A pesquisa será realizada com base em textos científicos diversos que também englobam a temática. Os dados obtidos através deste estudo poderão comprovar a eficácia e a necessidade de abordagem do tema para toda a sociedade de uma forma geral. A importância em se estudar a educação ambiental como instrumento de organização da relação entre meio ambiente e sociedade surge para resolver diversos problemas ambientais, já que um dos principais pontos a se considerar é a falta de informação ou conscientização da população em relação aos danos que cada indivíduo pode proporcionar ao meio ambiente. Assim a Educação Ambiental veio para sensibilização e conscientização dos malefícios ambientais que os seres humanos causam ao meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Conscientização, Meio Ambiente.

1 INTRODUÇÃO

É de extrema relevância científica que sejam apontados se de fato a educação ambiental no Brasil vem sendo aplicada, como rege a Política Nacional de Educação Ambiental. A Educação Ambiental é importante para a sociedade, pois visa à conscientização ambiental em todos os níveis de ensino, assim, acredita-se que, a presente e as futuras gerações possam desfrutar de uma melhor qualidade de vida, pois através do conhecimento, os impactos ambientais causados pelas atividades humanas serão minimizados.

A Educação Ambiental (EA), segundo a lei 9.795 de 27/04/1999, é fundamental para iniciarmos o processo de preservação e recuperação do meio ambiente. Esse processo Educação Ambiental depende de todos: governo, educadores, empresas, organizações não governamentais, meios de comunicações e cidadãos. Sabemos que o problema não é tão simples, porém, com uma política ambiental consistente, uma lei mais rígida, empresas preocupadas e comprometidas com o desenvolvimento sustentável, e cada cidadão consciente

do seu dever, com certeza se caminhará para uma alternativa viável, para frear os prejuízos ao meio ambiente, oferecendo assim, um futuro melhor as próximas gerações.

A educação ambiental pode ser entendida com toda ação educativa que contribui para a formação de cidadãos conscientes quanto à preservação do meio ambiente e apto a tomar decisões coletivas sobre questões ambientais necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

O objetivo geral deste estudo é evidenciar a importância da conscientização sobre os problemas ambientais, possibilitando mudanças na prática de valores e atitudes ambientalmente adequadas ao nosso cotidiano, onde cada um tenha consciência da sua responsabilidade e do seu papel crítico como cidadãos de um país. Como objetivos específicos:

- Verificar, através de pesquisa bibliográfica, como os alunos enfrentam os problemas ambientais existentes e as possíveis soluções para os mesmos;
- Conscientizar sobre a importância da mudança de hábitos, para melhorar as condições ambientais;
- Possibilitar a todos os conhecimentos, sentido de valores, sensibilização, interesse ativo e atitudes necessárias para respeitar, proteger e melhorar o meio ambiente.

Justifica-se a escolha do tema, pois a educação ambiental nos leva a pensar em novas formas de ações em relação ao Meio Ambiente. Constitui uma educação ampla e abrangente, preparada para reagir às constantes mudanças do planeta. Portanto, deve dirigir-se a pessoas de todas as idades e de todos os níveis sociais, tanto na educação formal quanto na informal.

Os alunos também precisam reconhecer a importância de seu papel na sociedade ou no bairro em que vivem, já que há gastos com recursos de limpeza e a manutenção constante que podem ser economizados para que sejam investidos, no futuro, em áreas de maior importância ou necessidade como saúde e educação.

A educação ambiental deve buscar valores que levam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e espécies que nele habitam, auxiliando o aluno a analisar com a visão crítica o que levou a destruição dos recursos naturais e de várias espécies.

2 METODOLOGIA

Para atender aos objetivos deste trabalho, foi adotado como metodologia, a revisão de conteúdos pertinentes ao tema através de estudos de diversos autores renomados da literatura. Dentre os autores consultados estão: BARBIERI, 2005; BRUGGER, 1999; CARVALHO, 2006; CURRIE, 1998; DIAS, 2004; FERREIRA, 2002; FARIAS, 2007; MARCATTO, 2002; OLIVEIRA, 200; SATO 2003 e WEINER, 1992.

Através do levantamento de estudos e opiniões sobre a educação ambiental dos diversos autores acima, este trabalho realizou uma discussão sobre a importância da conscientização ambiental, do ponto de vista da educação.

3 RESULTADOS

A Educação Ambiental é considerada um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir individual e coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros, segundo a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em 1977 em Tbilisi, em Geórgia (BARBIERI, 2005).

A primeira definição internacional de Educação Ambiental foi adotada pela *Internacional Union for the Conservation of Nature*, que enfatizou os aspectos ecológicos de conservação. Basicamente, a Educação Ambiental estava relacionada com a manutenção da biodiversidade e dos sistemas de vida (IUCN *apud* SATO, 2003).

A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida (IUCN *apud* SATO, 2003).

A temática ambiental surge na sociedade contemporânea permeando vários campos do conhecimento e repercutindo de forma significativa nos propósitos da educação escolar. Neste sentido, frequentemente, a Educação Ambiental é apontada como um dos principais caminhos para a formação de pessoas capazes de lidar com os problemas e conflitos socioambientais para que estejam preparadas para a compreensão dos debates científicos e tecnológicos implicados nessas questões (FARIAS e CARVALHO, 2007).

Assim o interesse pela educação ambiental decorreu da constatação que o desenvolvimento das nações modernas tem sido associado, historicamente, a degradação ambiental. Graças aos avanços tecnológicos e científicos das últimas décadas, conhece-se mais sobre os problemas ambientais do que se conhecia no passado (CURRIE, 1998).

Segundo Marcatto (2002), o modelo de desenvolvimento atual, desigual, excludente e esgotante dos recursos naturais, tem levado a produção de níveis alarmantes de poluição do solo, do ar, da água, contaminação vegetal e ao rápido consumo de reservas minerais e demais recursos não renováveis.

A educação ambiental é uma das possíveis ferramentas de capacitação e sensibilização da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles (DIB-FERREIRA, 2002).

A responsabilidade pela preservação do ambiente e da qualidade de vida não poder ser deixada apenas ao encargo de governos e especialistas, tem que ser assumida por todos aqueles que ainda acreditam na capacidade do homem em encontrar soluções para seus problemas. Através da pesquisa, da troca de informações e discussões o homem formará uma nova mentalidade, será então capaz de trabalhar efetivamente na busca de soluções para os problemas atuais e buscará medidas preventivas para o futuro (OLIVEIRA, 2000).

Assim surge a Educação Ambiental que se caracteriza por incorporar as dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, ecológicas e éticas, o que significa que ao tratar de qualquer problema ambiental, devem-se considerar todas as dimensões e em toda a sua totalidade.

Como processo contínuo e permanente a Educação Ambiental, deve atingir todas as fases do ensino formal e não formal; deve examinar as questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e internacional, analisando suas causas, consequências e complexidade. Deve também, desenvolver o senso crítico e as habilidades humanas necessárias para resolver tais problemas e utilizar métodos e estratégias adequadas para aquisição de conhecimentos e comunicação, valorizando as experiências pessoais e enfatizando atividades práticas delas decorrentes (DIAS, 2004).

Nesse contexto, para melhor compreender a prática da Educação Ambiental é importante a busca de uma metodologia voltada para a operacionalização nestas atividades.

Segundo Dias:

Um programa de Educação Ambiental, para ser efetivo, deve promover, simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental. [...] Somente fomentando a participação comunitária, de forma articulada e consciente, um programa de Educação Ambiental atingiria seus objetivos. Para tanto, ele deve prover os conhecimentos necessários à compreensão do seu ambiente, de modo a suscitar uma consciência social que possa gerar atitudes capazes de afetar comportamentos (DIAS, 2004, p. 128).

É difícil afirmar que exista um padrão geral que inclua a Educação Ambiental nos métodos educacionais, sendo de bastante relevância estabelecer o foco, as modalidades e o desenvolvimento desta integração devido às finalidades, condições e das estruturas educacionais, sociais e econômicas de cada região. Os meios de ensino devem estar cada vez mais próximos da comunidade, agindo concretamente contra os problemas de maneira global.

Uma constante transformação e renovação para o desenvolvimento da Educação Ambiental consistem na colaboração ativa da sociedade em almejar soluções de tais problemas de uma forma concreta e ressaltando o momento interdisciplinar. Conseqüentemente, a realidade destes indivíduos tende a tornar-se mais ajustada no meio em que estão inseridos.

Os novos meios de ensino da Educação Ambiental, priorizam problemas concretos, utilizam o meio ambiente como recurso pedagógico, pleiteiam pela troca de experiências entre os docentes de várias disciplinas e um dos mais importantes métodos é a interação da comunidade junto a escola, pois esta última precisa deixar o marco escolar para dedicar-se mais a comunidade, participando de suas atividades (BRÜGGER, 2001).

Aconselha-se a revisar e reestruturar da melhor forma possível os assuntos englobados nas várias disciplinas com a finalidade de aplicar um estudo integrado com relação ao tratamento das questões ambientais levando a um ensino interdependente, evitando obstáculos psicológicos no que diz respeito ao entendimento das várias metodologias de ensino nas instituições.

O caminho para a tomada de consciência é a aprendizagem. É a maneira que se dá o conhecimento. No caminho para a aprendizagem inicia a consciência das coisas que existem, dos seres ou pessoas que constituem nossa realidade. É necessário primeiramente perceber-se como pessoa, pois não há isolamento quando se vive em uma sociedade. Desde o instante do

nascimento, o ser humano é cercado pelas formas de compreensão do mundo, no qual o conhecimento é tido de um jeito específico.

O homem supera seu espaço até certo ponto considerado limitado, abre-se à realidade do mundo, das coisas e dos outros, gerando uma visão particular e independente de cada acontecimento. A esta visão particular chama-se de consciência crítica, que só é possível àqueles que alcançam a autonomia, àqueles que têm consciência das pessoas que são, dentro do espaço, sociedade e cultura, em que vivem (WEINER, 1992).

Segundo Carvalho (2006) à medida que a ignorância vai perdendo força, a informação vai circulando e atraindo novos colaboradores para este movimento coletivo de conscientização ambiental. Se não houver este despertar e uma prática consciente, o globo terá de arcar com fortes consequências.

Ainda, de acordo com o autor,

Não há nada de desanimador nisso. É apenas um aviso de que devemos continuar evoluindo, olhando pra frente e caminhando na direção de um desenvolvimento mais coerente com a realidade em que estamos inseridos. Estamos agora vivendo na prática o dilema de aprender a lidar conscientemente com os recursos que temos (CARVALHO, 2006, p. 31).

Este é o novo modelo de condução vital, sendo necessário que o presente e o futuro continuem em pleno desenvolvimento sustentável e garanta qualidade de vida para nossas futuras gerações sem comprometer os seus recursos.

De acordo com Machado et al (2006), a Educação Ambiental deve ser enfatizada no ensino primário sem deixar esquecer no segundo grau e universidade onde a pedagogia deverá ser adotada diretamente pelo aluno contribuindo para a formação de cidadãos capazes de refletir sobre a qualidade dos serviços públicos, bem como, dar apoio aos movimentos ambientais que trarão benefícios a sua própria realidade, levando ainda, este conhecimento àqueles que são desprovidos da educação escolar em si.

As atividades de Educação Ambiental devem ser o centro do programa porque permitem oportunidades de desenvolver uma sensibilização a respeito dos seus problemas ambientais e buscar formas alternativas de soluções, conduzindo pesquisas no ambiente, relacionando fatores psicossociais e históricos com fatores políticos, éticos e estéticos (DIAS, 2004, p. 129).

Os problemas ambientais sempre serão tratados de uma maneira complexa e necessitam dos conhecimentos de especialistas de várias áreas para que aconteça uma proposta multidisciplinar. Devem ser analisados pelo indivíduo de uma maneira local para que este perceba sua importância e, em seguida, num contexto global.

Dentro desta análise, é possível identificar e definir tais problemas ambientais, reunindo e organizando informações, solucionando estas questões e constituindo um plano de ação. As atividades são realizadas e preparadas a fim de que sejam incorporadas aos cursos comuns. A função do professor deverá ser de mediador desta investigação dos sistemas urbanos, que impactam e são impactados pelos alunos.

Segundo Carvalho (2006), a Educação Ambiental promove a experiência do indivíduo com o mundo, tornando-o agente transformador de sua relação com o ambiente. Nesse processo articulado pelo educador, a sociedade e educando e ambiente viabilizam uma nova construção social, baseados na sustentabilidade e na construção de novos paradigmas.

3 CONCLUSÕES

Falar em preservação do meio ambiente sem falar em educação ambiental não tem fundamentação. Os hábitos de conservação de todos os indivíduos devem ser transformados mediante uma conscientização, oriunda dos meios de educação formal, informal e não formal. Essa estratégia de conscientização deve partir da família, do círculo de amigos, da interação ou brincadeira com os amigos, da igreja, dos clubes e principalmente da escola.

A escola possui um papel fundamental nessa tarefa, ou melhor, uma responsabilidade gigantesca, a escola deve proporcionar à criança um olhar mais atento e estratégico sob o meio ambiente. Sabemos que esta é uma tarefa difícil, é preciso investimentos em materiais didáticos, promover convênios com outras entidades que lutam em prol do meio ambiente e principalmente, é necessário preparar e capacitar os docentes.

Aplicar a conscientização sobre a natureza como método, recurso ou técnica é simplesmente perda de tempo, este tema deve ser abordado com comprometimento e criticidade, é necessário investigar a realidade de cada criança, visando, porém, proporcionar conhecimento e alertar sobre as catástrofes que estão próximas de acontecerem, ajudando às crianças a formarem uma cultura de defesa do planeta, envolvendo as comunidades nesse processo de reflexão, atraindo colegas de outras áreas em tarefas multidisciplinares e, assim, construindo novas maneiras de se relacionar com a realidade à sua volta.

A responsabilidade pela preservação do ambiente e da qualidade de vida não pode ser deixada apenas ao encargo de governos e especialistas, mas tem de ser assumida por todos aqueles que ainda acreditam na capacidade do homem em encontrar soluções para seus problemas, e essa “cura” está na conscientização das crianças, para tanto, é imprescindível

que se invista na pesquisa, na troca de informações, em discussões e reflexão, formando uma nova mentalidade que será suficientemente capaz de buscar soluções para os problemas atuais e de medidas preventivas para o futuro, pois é imprescindível conhecer para preservar.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, J. C. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BRÜGGER, Paula. Educação ou adestramento ambiental? Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

CARVALHO, Isabel C. M. Educação Ambiental: A Formação do Sujeito Ecológico São Paulo: Cortez, 2006.

CURRIE, K. L. Meio ambiente, interdisciplinaridade na prática. Campinas: Papiru, 1998.

DIAS, G. F. Eco percepção: um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Gaia, 2004.

DIB-FERREIRA, Declev Reynier. A pedagogia de projetos e a educação ambiental na escola: uma experiência. In Ambiente & Educação. Revista de Educação Ambiental. Fundação Universidade do Rio Grande. Rio Grande, RS: Editora da Furg, v. 7, 2002.

FARIAS, Carmen Roselaine de Oliveira; CARVALHO, Washington Luiz Pacheco de. O direito ambiental na sala de aula: significados de uma prática educativa no ensino médio. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 13, n. 2, Aug. 2007.

MARCATTO, C. Educação ambiental: conceitos e princípios. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

OLIVEIRA, E. M. Educação Ambiental: uma possível abordagem. 2 ed. Brasília: Ed. IBAMA, 2000.

SATO, Michele. Educação Ambiental. São Paulo: Rima, 2003.

WEINER, Jonathan. Os próximos cem anos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.